



LEVANTAMENTO DA FLORA MELÍFERA DE INTERESSE APÍCOLA NA COMUNIDADE DE PIABUÇÚ, RIO TINTO, PARAÍBA, BRASIL

Alex Magno Soares Pereira

Evelise Locatelli

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, Laboratório de Ecologia Vegetal, Rio Tinto, Paraíba. alexmagnoecologia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O grupo de flores polinizadas por abelhas é o mais diversificado, o que reflete na grande diversidade de abelhas, que ultrapassa 20.000 espécies (Michener 1979, Roubik 1989). O estudo da flora melífera indica as fontes de alimento utilizadas pelas abelhas na coleta de néctar e de pólen e possibilita maximizar a utilização dos recursos naturais, tanto na implantação como na manutenção de pastos apícolas locais, em áreas de vegetação natural ou cultivada (Wolff *et al.*, ., 2006). A falta de informações sobre a flora melífera regional é uma das limitações ao incremento planejado da apicultura e da meliponicultura no Nordeste de acordo com levantamentos bibliográficos. A flora da região da comunidade de Piabuçu, Rio Tinto, Paraíba, insere - se no contexto Mata Atlântica com remanescentes de Tabuleiro antropizados. A prática da apicultura na região ainda é em pequena escala, sendo utilizada por poucos apicultores os quais foram capacitados e vem sendo apoiados pelo SEBRAE. Na dimensão social, a apicultura contribui na geração de empregos e consequente melhoria socioeconômica das populações de baixa renda (Lima, 1995). Através de programas educacionais a apicultura pode transformar um legado extrativista em uma atividade produtiva e ecológica (Martins, 1998).

OBJETIVOS

Percebendo a importância e o potencial ecológico e utilitário das plantas apícolas da comunidade de Piabuçu,

Rio Tinto - PB, o presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento das espécies utilizadas por *Apis mellifera*, suas épocas de floração, abundância e importância para a produção de mel da área de estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado na comunidade de Piabuçu que está localizada no Litoral Norte da Paraíba, fazendo parte do Município de Rio Tinto.PB (063903,7'S, 350646,6'W), com clima do tipo Tropical Chuvoso com verão seco. Sua área apresenta aproximadamente 774 hectares, com espécies características de Mata Atlântica e Tabuleiro. Foram feitas excursões mensais ao campo e coletadas as espécies que se encontram floridas, e frequentemente visitadas por *Apis mellifera*. As espécies vegetais foram depositadas no laboratório de Ecologia Vegetal - LABEV da Universidade Federal da Paraíba, servindo como espécime testemunho. As análises basearam - se na identificação das espécies vegetais e os tipos de recursos oferecidos para as abelhas.

RESULTADOS

No presente trabalho foram observadas 38 espécies de plantas visitadas por *Apis mellifera* L., subordinadas a 21 famílias. Entre as famílias analisadas destacaram - se Fabaceae (com 7 espécies), Asteraceae (5 espécies) e Malvaceae (3 espécies). Resultado semelhante foi encontrado em área de Brejo por Locatelli *et al.*, .

(2004). As espécies mais visitadas por *Apis mellifera* foram *Borreria verticilata* (L.) G. Mey, *Mimosa scabra*, *Sida cordifoliae* e *Rhaphiido nechinus*. Quanto ao hábito ocorreu o predomínio de espécies herbáceas (70%), seguido de arbustivas (11 %), arbóreo (8 %), subarborescente (5%), lianas (3%) e trepadeiras (3%). Dados semelhantes foram registrados por Locatelli *et al.*, (2004), Lorenzon *et al.*, (2003) e Sucupira (2003) onde, do total de plantas visitadas por *A. mellifera*, a maioria eram herbáceas, indicando a importância deste estrato como pasto apícola. Araújo *et al.*, (2002), em estudo realizado nas regiões do agreste e sertão pernambucano, destacam que muitas espécies do estrato herbáceo são consideradas importantes para o desenvolvimento sustentável regional, por possuírem grande potencial forrageiro, medicinal e apícola, sendo ainda, algumas espécies indicadoras de características do ambiente. Em relação aos tipos de recurso forrageados, verificou-se que *A. mellifera* realizou visitas, se destacando na coleta de néctar 53%, pólen 16% e néctar/pólen 31%. Dados semelhantes foram encontrados por Sucupira (2003) em levantamento realizado na região sul da Bahia, onde 80,25% e 38,27% das espécies apresentaram néctar e pólen, respectivamente, como recurso floral forrageado por *A. mellifera*. *Mimosa scabra*, *Rhaphiido nechinus* e *Borreria verticilata*, se destacaram, fornecendo recurso praticamente em toda época do ano. Em certa época do ano, em que os recursos tróficos se tornam um pouco limitantes para as abelhas, as espécies de plantas agrícolas, presente na área de estudo, se destacam como uma grande alternativa, entre as quais o feijão, milho, abacaxi e goiaba. A flora nativa da comunidade de Piabuçu, Rio Tinto - PB, constitui num rico e importante pasto para *Apis mellifera*.

CONCLUSÃO

Os resultados deste trabalho mostraram que a região apresenta um bom mosaico de flora apícola, pelo fato das espécies praticamente florescerem o ano todo e principalmente por ser uma região que apresenta plantas cultivadas. Dessa maneira, oferecendo não só recurso para as abelhas mas também uma eficiência na po-

linização das culturas, promovendo assim uma maior conscientização no desenvolvimento e manutenção da apicultura nesta área. Constatou-se também que o levantamento flora apícola é um aparato bastante importante para manejo da apicultura.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. L.; SILVA, S. I. & FERRAZ, E. M. N. 2002. Herbáceas da caatinga de Pernambuco. In: Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco, Recife: Editora Massangana, Cap 9, p.183 - 185. LIMA, A. O. N. 1996. Pólen coletado por abelhas africanizadas em apiário comercial da caatinga cearense. Fortaleza: 43f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia - Universidade Federal do Ceará. 1995). LOCATELLI, E. M.; MACHADO, I. C. & MEDEIROS, P. 2004. Riqueza de abelhas e a flora Coloque apícola em um fragmento de Mata Serrana (Brejo de Altitude) em Pernambuco, Nordeste do Brasil. In: K.C. Pôrto; Cabral, J. J. & Tabarelli, M. (Org.). Brejos de Altitude: História Natural, Ecologia e Conservação. Brasília, v. 1, p. 153 - 177. LORENZON, M. C. A.; MATRANGOLO, C. A. R. & SCHOEREDER, J. H. 2003. A flora visitada pelas abelhas eussociais (Hymenoptera, Apidae) na Serra da Capivara, em caatinga do Sul do Piauí. Neotropical Entomology, Curitiba, v. 32, n. 1, p. 27 - 36. MICHENER, C. D. 1979. Biogeography of the bees. *Ann. Mo. Bot. Gdn.* 66(3): 277-347. ROUBIK, D. W. 1989. Ecology and natural history of tropical bees. Cambridge University Press, Cambridge, 541p. MARTINS, M. A. 1998. Desenvolvimento sustentável - Educação Ambiental. In: Congresso Brasileiro de Apicultura. 12. Bahia. Anais... Bahia. Confederação Brasileira de Apicultura. p.149 - 152. SUCUPIRA, P. R. Flora apícola da região litoral sul da Bahia. Anais do VIII Encontro Estadual de Apicultura, Cruz das Almas, BA. 2003. p. 80 - 81. WOLFF, L. F.; LOPES, M. T. R.; PEREIRA, F. M.; CAMARGO, R. C. R.; NETO, J. M. V. Localização do apiário e instalação das colméias. Teresina: Embrapa Meio - Norte, 2006. 30 p. (Embrapa Meio - Norte. Documentos, 151).